

DIAGNÓSTICO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM UM CENTRO ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.

Tatagiba, Thays¹; Oliveira, Ramon²; Moreira, Lucas²; Agiar, Erick²; Rangel, João²
Zanquetto-Filho, Hélio³.

thaystatagiba@hotmail.com;

PET Conexões Administração/UFES; Vitória, ES

EIXO TEMÁTICO: Unidos pela Sustentabilidade

Resumo

Este estudo é um projeto piloto do Programa de Educação Tutorial Conexões Administração da Universidade Federal do Espírito Santo, que tem por objetivo verificar o nível de consciência ambiental dos alunos e professores do Centro de Ciência Jurídicas e Econômica desta universidade. Justifica-se esta pesquisa por entender que a eficiência e eficácia da implantação de um projeto de coleta seletiva é impactado pelo nível de consciência ambiental dos mesmos e que o plano de comunicação poderá ser melhor desenvolvido de posse destas análises.

Palavras-chave: Consciência Ambiental, Coleta Seletiva, UFES.

Introdução

A poluição ambiental protagoniza o cenário dos problemas urbanos na medida em que o país se desenvolve e o consumo aumenta, gerando um maior descarte de resíduos. Para resolver tamanho problema social, foi criada a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) a fim de diminuir e reduzir resíduos gerados pela população. Contudo, ainda há um grande número de resíduos recicláveis que são levados para os aterros sanitários, gerando assim um vasto volume de “lixo”. Esses locais de descarte são grandes transmissores de doenças, produzido tanto danos à população quanto ao meio ambiente.

Ao longo dos anos as pessoas adquirem conceitos relacionados ao meio ambiente desenvolvendo atitudes denominadas consciência ambiental, o qual se refere ao modo que o indivíduo se porta perante assuntos relativos ao meio ambiente de maneira favorável ou desfavorável (GORNI. et al., 2016). No entanto, é possível notar que em muitos casos onde há implementação de coleta seletiva, não é dada a devida atenção à educação ambiental, como uma ferramenta indispensável na criação de novos costumes relacionados ao meio ambiente. Devido a isso, o número de materiais recicláveis que acabam sendo levados aos aterros continua sendo muito alto, comprometendo assim a eficácia da gestão ambiental de coleta seletiva de resíduos sólidos. Considerando que a Universidade Federal do Espírito Santo, por meio da Prefeitura Universitária, está iniciando seu processo de implantação de coleta seletiva e considerando que o Centro onde está localizado o PET Conexões Administração está

sendo um dos pilotos, este PET está realizando esta pesquisa como principal motivação apoiar e fornecer elementos para que a implantação deste projeto seja feita da forma mais eficaz e eficiente possível.

Nesse contexto, foi feita avaliação sobre a consciência ambiental dos alunos e professores do Centro de Ciência Jurídicas e Econômica da UFES, para saber qual o nível de consciência ambiental que tais pessoas se encontram e se a implementação de coleta seletiva contribui para o aumento do nível de consciência ambiental.

Metodologia

Primeiramente foi feito uma pesquisa bibliográfica, onde houve o levantamento de artigos, monografias, dissertações e livros relacionados aos temas coleta seletiva e conscientização ambiental. Foi tomado como base para o desenvolvimento do presente trabalho a dissertação sobre o nível de consciência ambiental de certa população (GORNI. et al., 2016).

Para criação do questionário, foi tomada como base a dissertação sobre a consciência ambiental e a percepção da comunidade sobre a coleta seletiva na cidade universitária da UFRJ (ALKMIM, 2015).

O modelo utilizado foi de pesquisa quantitativa, elaborado com 30 perguntas fechadas, dividida em três blocos, sendo o primeiro relacionado ao perfil pessoal dos respondentes; o segundo sobre a influência das mídias, escolas, pares e amigos sobre o comportamento do indivíduo em relação ao meio ambiente; e, por fim, o terceiro bloco refere-se ao nível de consciência ambiental e como cada indivíduo reage perante determinadas situações.

Antes da aplicação, o questionário foi pré-testado com os alunos do PET Conexões Administração e com alguns professores do centro, para que pudesse ser avaliado e discutido com todos os integrantes do grupo PET Conexões administração. Após as observações e corrigido os erros e sanadas as dúvidas do pré-teste, o grupo aprovou o questionário final, com supervisão do tutor, e os integrantes foram a campo para fazer a coleta de dados.

A aplicação foi iniciada em dezembro de 2017, encerrando-se em maio de 2018 após atingir a meta de amostra necessária para o estudo. Aos discentes, foram aplicados, aleatoriamente, questionários em salas em diferentes turmas, atingindo um total de 228 entrevistados. Aos docentes, foram aplicados em reuniões do departamento, totalizando 80 questionários respondidos. Gerando um total amostral de 308 entrevistados.

Resultados e Discussão

Independentemente da idade ou do gênero, apenas 3% dos entrevistados dizem participar com frequência de palestras, atividades ou movimentos em rede sociais relacionadas ao meio ambiente. Esta resposta indica um dado preocupante, pois na comunidade universitária, onde, em tese, temos as pessoas que são formadoras de opinião, 97% não participa ativamente de discussões das questões relacionadas ao meio ambiente. Especificamente nesta pesquisa, tem-se a participação de alunos do curso de administração, que futuramente serão gestores de organizações. Assim, do ponto de vista

ambiental, é ainda mais preocupante, pois não se trata apenas de não cuidar do descarte de seus materiais, como pessoa física, mas sim da gestão ambiental, nas organizações que irão gerenciar. Um dado ainda mais alarmante é que 20% dos discentes e docentes disseram nunca ter participado de nenhuma dessas atividades descritas, ou seja, estão completamente alheios ao tema.

Na hora da compra o cenário muda um pouco. Dos entrevistados 22% disseram dar preferência aos itens que gastam menos energia, e aos produtos e embalagens biodegradáveis. Deve-se lembrar que o consumo de energia, apesar de ser um item que se discute nas questões ambientais, também é um item relacionado à questão econômica do comprador. Sendo que apenas 7% disseram nunca ter comprado tais itens. Em comparação de alunos e professores, esse foi o único item que demonstrou diferença considerável. Dos professores 46% disseram comprar algum tipo de produto que não prejudica o meio ambiente. Já os alunos apenas 14% disseram estar atento a esse cuidado. Este fato provavelmente esteja relacionado ao poder aquisitivo dos alunos, uma vez que produtos e embalagens biodegradáveis, em sua maioria, possuem valor mais elevado, este fato pode ser um inibidor da compra pelos alunos. Este dado é bastante curioso, pois apresenta uma questão relevante para a sustentabilidade ambiental, que é o preço que a sociedade está disposta ou tem condições de pagar, por itens que agridam menos o meio ambiente.

Quando o assunto é descarte, 43% disseram descartar o resíduo em local adequado ou até mesmo pensar em como reutiliza-lo. No entanto, o fato de possuir coleta seletiva nos bairros não fez com que os indivíduos se tornassem mais engajado no tema, pois das 97 pessoas (próximo a 30%) que responderam ter coleta seletiva no local de moradia, apenas 4% são envolvidos com o tema. Ou seja, considerando que esta pesquisa pretende medir a consciência ambiental das pessoas, verifica-se que mesmo aquelas pessoas com coleta seletiva em seus locais de moradia não estão envolvidas com o tema. Assim, é de se imaginar as dificuldades enfrentadas pelo poder público para implantação eficaz de coleta seletiva na cidade, uma vez que tem-se como premissa para uma boa coleta seletiva o interesse da população pelo tema. Este fato confirma um dado que este grupo PET tem, uma vez que dá apoio a uma associação de catadores de materiais, no qual 25% a 30% dos materiais que chegam à associação, vindos da coleta seletiva, são rejeitos, ou seja, são materiais que não podem ser reciclados. Assim, pode-se inferir que para um bom programa de coleta seletiva, é necessário um bom programa de comunicação com o usuário e, um bom programa de comunicação precisa de um bom diagnóstico da consciência ambiental atual destes.

Embora os resultados de pessoas engajadas no tema sejam baixos, 97% disseram não ser totalmente desligados ao meio ambiente, muitos ainda têm uma preocupação mínima com o mesmo. 74% disseram nunca jogar lixo no chão quando não há uma lixeira perto. Este fato demonstra que apesar de não serem engajadas no tema, pelo menos não há má vontade das pessoas para participarem de um programa de coleta seletiva, uma vez que este demanda mudança de hábitos dos usuários.

Um ponto interessante é que 45% das pessoas dizem nunca ter realizado descarte de lixo eletrônico. Dos 55% que já realizaram esse tipo de descarte, apenas 23% nunca descartaram com o lixo comum.

Conclusão

Através do desenvolvimento do artigo podemos concluir que apesar do número de pessoas que se consideram ativos no tema meio ambiente ser baixo, o número de pessoas totalmente desligadas ao assunto também são baixas, mostrando que os entrevistados possuem um nível “regular” de consciência ambiental.

Na comparação do nível de consciência ambiental dos alunos e professores não mostrou muita diferença quando o assunto é engajamento no tema ou coleta seletiva, mas quando se trata da compra de produtos que não prejudicam o meio ambiente a diferença é considerável, concluindo que professores tendem a dar mais importância aos produtos que prejudicam menos o meio ambiente do que o aluno, preferindo gastar um pouco mais com tais produtos.

O referencial teórico citado permitiu uma reflexão sobre a importância da coleta seletiva para aumentar o nível de consciência ambiental. Mas os dados apresentados mostraram que apesar da coleta seletiva ser importante pra cidade e seu desenvolvimento, não aumentou o nível de consciência dos entrevistados.

Podemos concluir também que as pessoas tendem a pensar mais no descarte e executa-lo corretamente. Porém, quando se trata de “lixo eletrônico” ainda há um número muito alto de pessoas que o descarta junto com os resíduos comuns, prejudicando muito o meio ambiente por se tratar de resíduos com matérias tóxicos.

Referências

ALKMIM, E. B. *Conscientização ambiental e a percepção da comunidade sobre a coleta seletiva na cidade universitária da ufrj*. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Programa de Engenharia Urbana, Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GORNI, P. M; GOMES, G; WOJAHN, R. M.; PADILHA, C. K. Consciência ambiental e sua influência sobre o comportamento de compra com vistas a preocupação ambiental. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 14, n.1, 2016.

Secretaria do Meio Ambiente. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305/10 Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 26 mar. 2018.